

Uma batalha, que não houve

Uma verdadeira operação de guerra foi montada no último fim-de-semana pelo Palácio do Planalto e pela liderança do PFL para assegurar a abertura da sessão da Câmara ontem às 13 horas, caso o deputado Ulysses Guimarães não concordasse em fazê-lo.

O 1º vice-presidente da Câmara, Homero Santos (PFL-MG) foi localizado na praia em Guarapari (ES) pela assessoria do Palácio do Planalto e chamado às pressas para Brasília. Chegou ontem de madrugada e foi orientado a ficar atento "para qualquer emergência". O deputado mais velho, Hildo Furtado Leite (PFL-CE), também foi chamado no Ceará, onde se encontrava, para que, se fosse o caso, abrir a sessão às 13 horas.

Tudo estava pronto. O líder do PFL, José Lourenço, e seu colega do PDS, Amaral Netto, haviam convocado as respectivas bancadas para colocar 48 deputados em plenário.

A estratégia, contudo, foi desnecessária. Logo após as 11 horas, Ulysses telefonou aos líderes do PFL e do PDS comunicando sua disposição de realizar sessões normais da Câmara todas as segundas-feiras, além de reuniões extraordinárias quando fossem necessárias. O esquema foi desmobilizado e às 13 horas de ontem apenas alguns taquígrafos compareceram para uma sessão que acabou não se realizando.